

Dia do Bibliotecário

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE INVESTIGAÇÕES BIBLIOTECOLÓGICAS

De acordo com o Decreto 84.631 de 12.03.80, foi instituído em todo o Brasil o "Dia Nacional do Bibliotecário".

A escolha deste dia recaiu na data do nascimento do bibliotecário, escritor e poeta, Manuel Bastos Tigre, como uma pingela, porém, mercante tomanagem.

Entretanto, por ser dia do bibliotecário, este pobre, mas austro desconhecido, o 12 de março passou, silencioso e semissu, levando consigo e esperança de toda uma classe.

A política econômica no Brasil tem refletido, ampie e claramente, a preocupação voltada para a maximização da produtividade e a redução de custos.

Em Santa Catarina, a política adotada pelo novo governo, não difere em nada das demais que procura promover, paralelamente, um desenvolvimento social e harmônico na valorização da pessoa humana e na concessão das melhores qualidades de vida.

Relacionada a esta proposição está a noção de democracia, que traduz, na realização de eleições livres, honestas e corretas, o desejo real, a vontade expressa de um povo. Entretanto, para que tudo isto ocorra, é necessário que a Educação campee livre e se faça presente em todos os níveis.

A instrução e a cultura de um povo são fatores indispensáveis a sua livre manifestação, à formação de sua personalidade elevando, dessa maneira, os seus valores morais e éticos, dando condições de poder escolher entre o bem e o mal, o melhor e o pior.

Todos, temos direito ao ensino e à educação, todos, temos direito de adquirir conhecimentos de outras culturas, de outros povos e de gerações anteriores, todos, temos o direito de expor nossas idéias e de deixar registradas nossas experiências.

Não é admissível, lógico ou racional, que se afaste o bibliotecário desta área, ele que é a viga mestra desta gigantesca pirâmide do saber, a pessoa certa, a que reúne todos os requisitos necessários para facilitar a busca e a pesquisa o aprendizado.

Não se deve e não se pode considerar a Biblioteca Escolar como um elemento supérfluo que possa ser desativado a qualquer momento. Quando se fala na melhoria de padrão do ensino no Brasil, está se falando, automaticamente, na implantação de uma biblioteca em cada escola, não um armário com livros, mas uma Biblioteca dinâmica, atuante e atualizada, tendo à frente, profissional competente.

Já em 1937, encontramos em relatório de uma reunião pedagógica da Diretoria de Ensino de São Paulo uma alusão à importância das Bibliotecas: "Não há voz discordante, quando se aprecia a Biblioteca como fator indispensável ao ensino, pelo que se preconiza como inadiável a sua fundação junto a todas as unidades escolares, onde tal medida seja possível, com intuitos recreativos, e sobretudo, educativos". (1)

Em 1979, através de uma pesquisa efetuada nas Bibliotecas

Escolares da zona urbana de Florianópolis pela bibliotecária Mitsi W. Taylor, os resultados obtidos nos dão o seguinte quadro: A população infantil de Florianópolis, considerando crianças na faixa etária de 0 a 14 anos, dava um total de 67.251 crianças. Foram visitadas 42 escolas sendo que, apenas 28 delas contavam com Bibliotecas. Dessas 28 escolas "premiadas" o total da população infantil era de 25.213 crianças e somente 39% contava com pessoal portador de algum conhecimento em biblioteconomia e uma possuía um bibliotecário formado. (1) (2)

1 - BOLETIM (da) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE PÚBLICA. São Paulo, n. 14, 1937, p. 13.

2 - REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA DE BRASÍLIA, Brasília, v.9, n. 1, jan/jun, 1981, p.30.

Não nos parece que de 1937 a 1979 o quadro tenha sido modificado ou tenha obtido uma melhoria acentuada de acordo com a sua evolução natural. Embora a voz seja unânime no que se refere à importância da Biblioteca como fator indispensável ao ensino, os fatos registram que a alteração foi tão somente de acordo com o crescimento natural.

O espaço vazio existente entre o aproveitamento escolar e os interesses de novos conhecimentos deverá ser preenchido por Bibliotecas com recursos básicos para seu desenvolvimento, contribuindo como fator de melhoramento, positivamente qualitativo da educação, neutralizando a ausência de tradição na frequência e estes centros culturais.

Se a escola é o coração de um país as suas empresas e indústrias se constituem em seu pulmão de desenvolvimento. Uma empresa ou indústria para se impor, para poder competir não pode parar sob pena de retroagir, precisa sempre estar à frente das demais, precisa avançar e para isso seus dirigentes necessitam, para assumir responsabilidade e tomar decisões, de informações prévias, precisas e seguras que lhes garantam um embasamento perfeito.

Assim, vemos sem sombra de dúvida, que o elemento mais importante em uma empresa, depois da própria empresa, quer na sua área pública, privada ou particular, é a informação organizada, correta e rápida, sem a qual, todas irão claudicar.

Em face do espantoso volume de informações existentes, é impossível a qualquer diligente manter-se em dia, na literatura de seu âmbito profissional, naquilo que é produzido ou publicado. E neste momento que entra em cena, o bibliotecário, com sua atuação profissional, dando a informação, recurso básico do desenvolvimento, auxiliando e contribuindo para a fixação e estabelecimento de "Know-How".

As necessidades atuais, o meio ambiente, as sofisticadas dos modernos meios de comunicação, fazem com que os usuários dessas Bibliotecas, Centros de Documentação, Centros de Informação, etc., exijam dos bibliotecários novas atitudes.

Não se deve, nem se pode pensar que uma Biblioteca, por menor que seja, não necessita de profissional competente, não necessita de um sistema organizacional prático e funcional e assim sendo, não tenha perspectivas de desenvolvimento.

A sociedade moderna exige contínuo aperfeiçoamento e especialização dos profissionais, fazendo com que haja uma perfeita simbiose entre o executor e a sua tarefa dentro de novas técnicas que lhe permita assegurar melhor desempenho, melhor aprofundamento dos conhecimentos e melhores resultados.

Não é admissível que se criem escolas sem Bibliotecas nem Bibliotecas sem bibliotecários, não é admissível que se crie a carreira de bibliotecários, e não se dê oportunidade ao profissional de integrar sua atividade; não é admissível que se criem carreiras especializadas e funções de nível superior e se coloquem, nesses, pessoas sem os requisitos correspondentes, marginalizando, desprezando e vilipendiando aqueles que durante tantos anos se dedicaram a um estudo específico; não é admissível, também, que se contrarie frontalmente os artigos e parágrafos da Lei 4.004/62 que, ao regulamentar a profissão de bibliotecário, dá-lhes o devido amparo e atribuições específicas, e menos que se considere correta a voz popular quando afirma que: "Lei é como vacina, ou pega ou não pega".

Não, não é admissível! (Ou será que é?)

Parabéns bibliotecário!

Ory Terezinha Lisboa
Müller